Cara Paula,

 Agradeço suas sugestões e sinalizo que fiz algumas alterações tomando-as por base, a começar pelo título que ficou agora: **A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, O NEOLIBERALISMO E O SOFRIMENTO NO TRABALHO: HÁ ALGUMA RELAÇÃO ENTRE ELES?**

 Faço apenas algumas considerações: a despeito de concordar com as afirmações constantes no texto, as mesmas não são juízos de valor, mas de fato, já que se baseiam em autores e estudiosos que as defendem, como Santana e Ramalho em seu livro de 2003, “Além da Fábrica” ou ainda da bibliografia de Ricardo Antunes. Referências que acrescentei ao texto.

 Quanto à linguagem, identificada pelos parecistas como coloquial, não acredito que seja demérito, mas apenas a forma de escrita da autora, autorizada inclusive por um estudioso da epistemologia, Eduardo Vasconcelos (Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar, 2002) que garante que aceita-se hoje este tom, inclusive o pronome pessoal na primeira pessoa para produções científicas e acadêmicas.

Cabe destacar que esta mesma linguagem foi utilizada pela autora em sua dissertação apresentada à ESS/UFRJ em 2007, na qual obteve aprovação com grau 9,6.

Mais uma vez agradeço suas valiosas observações e contribuições e espero que agora o artigo esteja apto à publicação.

Forte abraço,

Alzira Guarany